



# Formação e profissionalização pela extensão universitária: contribuições na comunidade quilombola de furnas do dionísio, mato grosso do sul

ALICE LIMA TEODORO  
DJANIRES LAGEANO NETO DE JESUS

Training and professionalization through  
university extension: contributions to the  
quilombola community of furnas do dionísio,  
mato grosso do sul

**PALAVRAS-CHAVE**  
INTERDISCIPLINARIDA-  
DE. MONITOR DE TURIS-  
MO. TURISMO. COMU-  
NIDADE QUILOMBOLA.

**KEYWORDS**  
INTERDISCIPLINARITY.  
TOURISM MONITOR.  
TOURISM. QUILOMBOLA  
COMMUNITY.

## **Formação e profissionalização pela extensão universitária: contribuições na comunidade quilombola de Furnas do Dionísio, Mato Grosso do Sul**

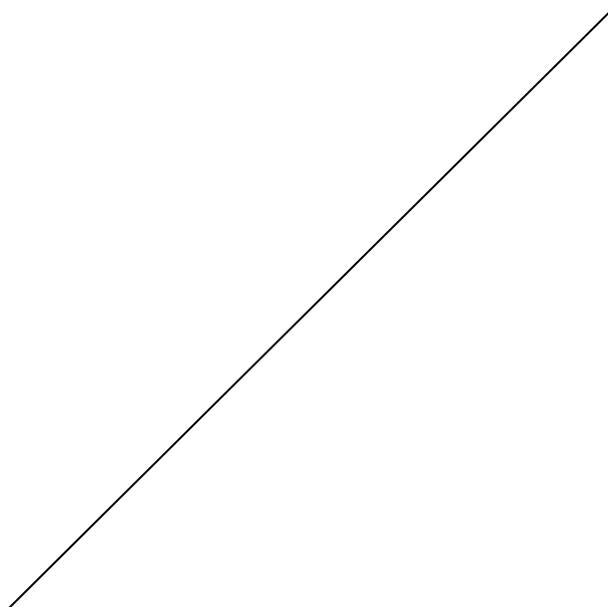
Training and professionalization  
through university extension:  
contributions to the quilombola  
community of Furnas do Dionísio,  
Mato Grosso do Sul

**RESUMO** O projeto de extensão “Experiências da extensão na comunidade quilombola Furnas do Dionísio no estado de Mato Grosso do Sul”, realizado no biênio 2022/2023, teve como objetivo avaliar o projeto “Curso de Monitor de Turismo”, realizado no biênio 2020/2021, que buscou profissionalizar um grupo de moradores locais e do entorno da referida comunidade, sobretudo na recepção e condução dos visitantes. A metodologia teve três momentos distintos: o primeiro de observação, de natureza quali-quantitativa, descritiva, exploratória e de campo, com aplicação de questionário. A partir dos dados coletados foi realizada a análise estatística e de conteúdo; já o segundo momento, foi aplicada a intervenção pelo grupo de professores e bolsista de extensão, com a oferta de três oficinas; já o terceiro momento foi associado à avaliação das aprendizagens adquiridas pelos participantes nos cursos de formação propostos, mediante aplicação de um formulário avaliativo. Os resultados apontaram que as ações extensionistas promovidas pela universidade, além de auxiliar na formação profissional da comunidade quilombola, possibilitou refletir sobre o fomento do turismo de base comunitária, ou seja, o quanto ainda é possível se organizar para receber a demanda de visitantes de forma planejada e organizada, gerando incremento, divisas, empregabilidade e oportunidades sustentáveis para seus moradores.

**ABSTRACT** The extension project “Extension experiences in the quilombola community in Furnas do Dionísio – Mato Grosso do Sul state”, carried out in the 2022/2023 biennium, aimed to evaluate the project “Tourism Monitor Course”, carried out in the 2020/2021 biennium, with the objective of professionalizing a group of local residents and those from the surrounding community, especially in the reception and guidance of visitors. The methodology had three distinct moments: the first of observation, of a qualitative, descriptive and exploratory nature and in the field, with the application of a questionnaire. Statistical and content analysis was carried out from the collected data; in the second moment, the intervention was applied by the group of invited teachers and extension scholarship holders, with the offer of three workshops; The third moment was associated with the evaluation of the learning acquired by participants in the proposed training courses, through the application of an evaluation form. The results showed that the extension actions promoted by the university, in addition to assisting in the professional training of the quilombola community, made it possible to reflect on the promotion of community-based tourism, that is, how much is still possible organize itself to receive visitor demand in a more planned and organized way, generating growth, foreign exchange, employability and sustainable opportunities for its residents.

**ALICE LIMA TEODORO** *Estudante de Turismo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Campo Grande. Ex-Bolsista de PIBEX/UEMS. E-mail: lima.alice2907@gmail.com*

**DJANIRES LAGEANO NETO DE JESUS** *Pós-Doutor em Educação. Docente no Curso de Turismo e do PROFEDUC da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. E-mail: netoms@uems.br*



**INTRODUÇÃO** O tripé ensino, pesquisa e extensão, pilares que sustentam uma universidade de qualidade, possibilitam a formação acadêmica e profissional cidadã e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço de produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes, tanto no ambiente interno como também no externo, das Instituições de Ensino Superior (IES). Sabemos que a extensão nesse constructo como prática acadêmica, interliga a universidade com a sociedade em geral.

No contexto da extensão universitária em comunidades quilombolas envolvem além de questões teóricas-práticas por parte da universidade, como também as questões sociais e culturais da própria comunidade receptora e todos esses quesitos devem ser considerados ao propor uma ação extensionista, principalmente por as universidades serem uma das principais formas de entender as demandas sociais (Tavares & Filgueiras, 2022; Paula, 2013).

Nesse sentido, a Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio, localizada no município de Jaraguari, distante a 45 quilômetros da capital sul-mato-grossense Campo Grande, que já desenvolvia algumas atividades turísticas, principalmente na recepção de turistas e visitantes, notou a oportunidade de atrelar essa receptividade com a forte predominância de questões culturais, tornando-se ainda maior o potencial que pode ser desenvolvido no local, principalmente atrelado ao Turismo de

Base Comunitária (TBC), que atualmente é o principal foco da localidade.

Desta forma, o “Curso de Monitor de Turismo”, realizado pela universidade estadual em 2020/2021, foi avaliado no projeto de extensão “Experiências da Extensão na Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio, em Jaraguari-MS” no biênio de 2022/2023, sendo acolhido pela população local e objetivou a qualificação profissional dos moradores da comunidade, devido ao potencial turístico nos vieses social, cultural e natural.

Nesse sentido, se inseriu a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parceira na realização das referidas ofertas da extensão, objetivando a qualificação dos moradores da comunidade. Essas ações extensionistas estimularam, ao longo de quase quatro anos de duração, por meio dos encontros virtuais durante a pandemia da COVID-19 e presenciais, a participação de pessoas da comunidade quilombola e do entorno, inicialmente para compreender a importância do monitoramento de visitantes na comunidade e depois pensando em alternativas para implantar roteiros turísticos mais atrativos aos visitantes.

Contudo, pretendeu-se como objetivo validar que as ações extensionistas continuadas, se mostraram como uma oportunidade de gerar empregabilidade e renda para os moradores, bem como de fortalecimento da sua cultura e identidade de Furnas e do entorno. Além disso, reforça ainda o papel da universidade pública que como responsabilidade única de produzir conhecimentos e fazer com que esses conhecimentos tragam benefício social, intelectual e econômico para a sociedade, no caso em espacial de Furnas, associado a produção e profissionalização da atividade turística.

A partir desse cenário, buscou-se com o presente texto apresentar os resultados da ação extensionista. Para tanto, ficou dividida da seguinte forma: primeiramente a caracterização metodológica aplicada; segundo com o referencial teórico, que possibilitou compreender o estado do conhecimento acerca da importância da extensão universitária assim como o posicionamento diante da necessidade de qualificação para a hospitalidade e arte de bem receber no turismo; por último, os resultados da intervenção proposta, bem como a avaliação dos cursistas diante das desafios e oportunidades encontradas na relação Universidade-Comunidade e vice-versa.

**METODOLOGIA** De acordo com Minayo (2008, p. 14), a metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Para tanto, a ação teve como pressuposto a metodologia de natureza quali-quantitativa, entendida como a utilização das duas abordagens, ou melhor, a junção que possibilita ao pesquisador confrontar as conclusões de sua pesquisa, contribuindo com a confiabilidade porque não se limita apenas a um instrumento de coleta de dados, mas instrumentos diversos além de variadas fontes de dados (Goldenberg, 2004).

A abordagem quali-quantitativa, conforme definido por Knechtel (2014, p. 106), “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”. Nesse sentido, Gatti (2004) reforça que pesquisas qualitativas e quantitativas não são opostas e antagônicas, ao contrário, são complementares e oportunizam compreender melhor os fenômenos investigados.

Optou-se ainda por ser descritiva, ou seja, teve por objetivo expor as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis (Vergara, 2010; Gil, 2008); aplicada, pois motivada a resolver problemas concretos, ou seja, visou à aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (Vergara, 2010; Gil, 2008); e de campo, realizada no local onde ocorreu ou ocorre o fenômeno e foi utilizada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta (Vergara, 2010; Marconi & Lakatos, 2003).

Como instrumento foi com aplicado questionários e posteriormente análise estatística e de conteúdo (Bardin, 2011); para buscar entender os resultados das ações extensionistas, ou seja, perceber que “O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 70).

Para tanto, a metodologia de trabalho teve três momentos importantes, na qual a primeira fase serviu para identificação do público-alvo do ponto de vista pessoal e dos resultados do curso de extensão que eles participaram no biênio de 2020/2021. A análise dos dados coletados foi realizada por meio da representação e análise estatística descritiva para as perguntas fechadas, a qual consistiu numa organização sumarizada de um conjunto de dados, através da construção de gráficos, tabelas e cálculo de medidas (Martins, 2011); porém, para as duas perguntas abertas foi aplicada a análise de conteúdo (Bardin, 2011).

Já no segundo momento foi a aplicação de três oficinas de formação de atualização profissional para os cursistas de “Monitor de Turismo”, a partir das demandas mais relevantes identificadas por eles, sendo que predominantemente são pertencentes à comunidade quilombola de Furnas do Dionísio. Para ser realizada as oficinas de aprimoramento profissional pela universidade estadual, foi necessário firmar parcerias com a Prefeitura de Jaraguari, com a Associação dos Pequenos Produtores de Furnas do Dionísio para usufruir do espaço para a recepção de visitantes e da Escola Estadual Zumbi dos Palmares, para utilizar as salas de aula para aplicação das oficinas.

Por fim, a terceira e última fase foi associada à avaliação das aprendizagens adquiridas pelos participantes das oficinas de formação propostos, mediante aplicação de um formulário avaliativo, elaborado pela bolsista e o orientador.

Ao entender o significado de cada participante da ação, Prodanov & Freitas (2013, p. 70) ressaltam que “O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”. Ao buscar na pesquisa-ação no processo de concepção associado da pesquisa e extensão, recorreremos a Tripp (2005, p. 446): “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.

**REFERENCIAL TEÓRICO** É sabido que a extensão universitária ocorre na aplicação dos saberes e conhecimentos acadêmicos junto das

experiências práticas do exercício da cidadania em determinados grupos da sociedade, tanto para quem realiza tais intervenções, pois consegue compreender melhor conceitos e práticas, como para a própria população, que reconhece a importância do conhecimento científico, principalmente no sentido das mudanças sociais que podem ser geradas. Além disso, também envolve questões de interdisciplinaridade, termo muito discutido entre os vários campos do saber da comunidade acadêmica (Rodrigues *et al*, 2013; Paula, 2013).

No contexto da extensão universitária em comunidades quilombolas, envolve além de questões teóricas-práticas por parte da universidade, pois existem questões sociais e culturais da comunidade receptora, e todos esses quesitos devem ser considerados ao propor um projeto de extensão, principalmente por as universidades serem uma das principais formas de entender as demandas sociais (Tavares & Filgueiras, 2022; Paula, 2013).

Nesse sentido, a comunidade quilombola de Furnas do Dionísio, vem se inserindo no contexto do Turismo de Base Comunitária, notando-se uma oportunidade de atrelar a receptividade turística com a forte predominância de questões culturais, tornando-se ainda maior o potencial que pode ser desenvolvido no local. O TBC, no contexto do turismo sustentável, visa à geração de impactos favoráveis nas dimensões econômica e social, em harmonia com o meio ambiente e as culturas locais (Lee & Jan, 2019). No contexto dessa modalidade de turismo, comunidade e modo de vida entrelaçam-se, o que possibilita encontrar no seu âmbito o principal fator atrativo para o turismo que são o compartilhamento e a solidariedade (Moraes, Ribeiro, Emmendoerfer, 2013).

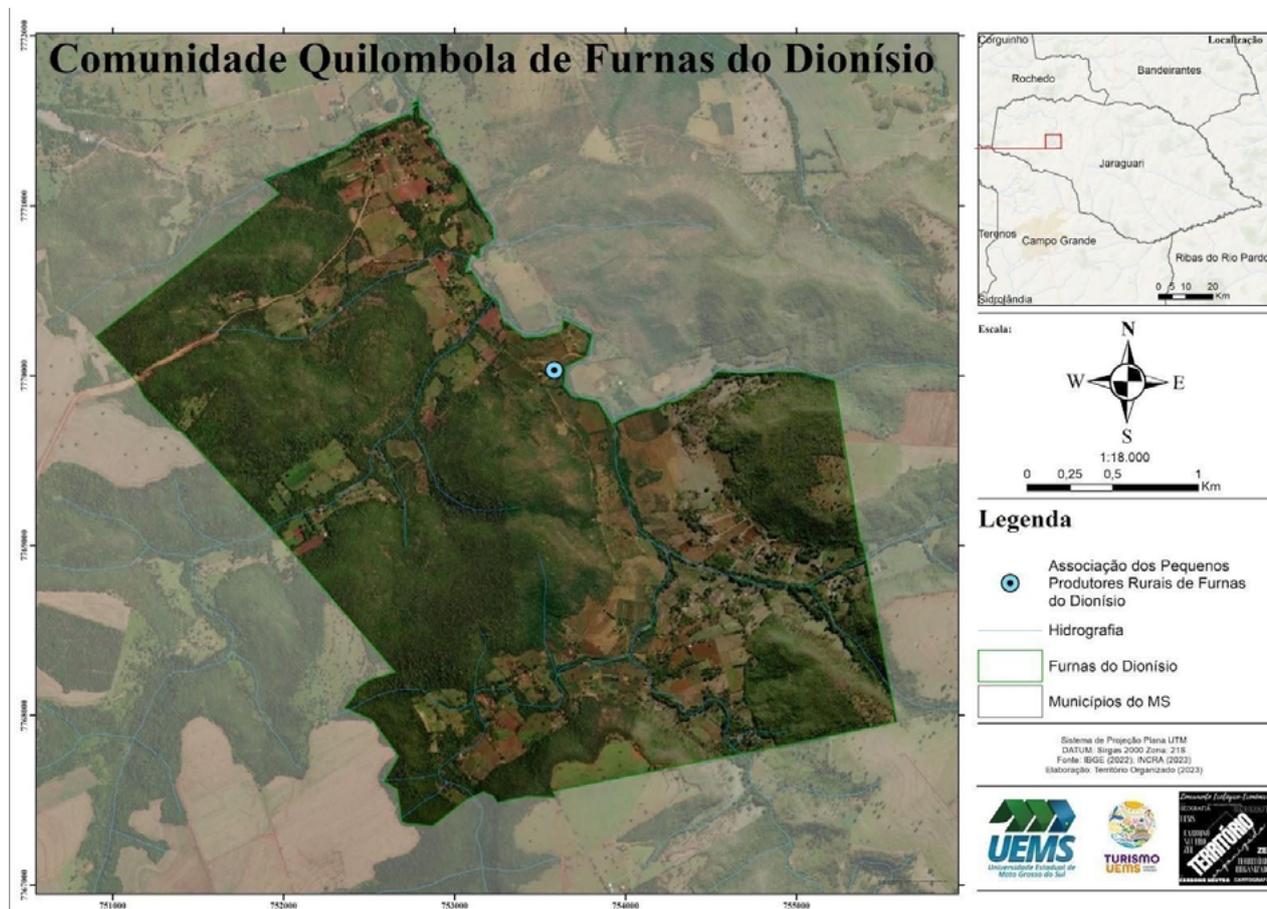
A comunidade quilombola em tela possui seu relevo montanhoso e escarpado, e grande parte do território é considerada Área de Preservação Permanente (APP), com exemplos de cachoeiras que existem na região, caídas dos morros, entre outras. Já os espaços restantes são usados para a produção e agricultura dos moradores da região, pois são desses setores que a maioria depende para sua sobrevivência e todos esses aspectos unidos, tonar-se o cenário ideal para o desenvolvimento de um turismo sustentável (Perogil, 2012; Capoane *et al*, 2022).

Considerando esses aspectos, o curso de Monitor de Turismo, tendo como enfoque as características ambientais e culturais peculiares, foi acolhido pela população local e objetivou a qualificação profissional dos moradores da comunidade, em prol do turismo. Além disso, mostrou-se uma oportunidade de gerar empregabilidade e renda aos moradores de Furnas do Dionísio.

Como objetivos deste projeto de extensão, buscou entender como estava a inserção dos cursistas dentro do turismo da comunidade, tais como os perfis profissionais e experiências adquiridas por eles com a oferta de produtos e roteiros organizados pela própria comunidade por meio da Associação de Moradores.

O município de Jaraguari, está localizado aproximadamente a 45 km da cidade da capital Campo Grande – Mato Grosso do Sul. Mas antes de se tornar um município, era caracterizado como distrito. A história inicia-se com a vinda de famílias de Goiás e Minas Gerais para a região. O local está cercado de córregos e nascentes, alguns deles são Marimbondo, Jatobá e Cervo (BRASIL, 2022).

Como parte do território de Jaraguari, está localizada a comunidade quilombola de Furnas do Dionísio, que recebeu esse nome devido ao



**FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DE FURNAS DO DIONÍSIO – JARAGUARI – MATO GROSSO DO SUL / FONTE: ADAPTADO POR TERRITÓRIO ORGANIZADO UEMS (2023).**

seu fundador, Dionísio Antônio Vieira, um escravo liberto que vinha de Minas Gerais para as regiões do sul de Mato Grosso, por volta de 1890. A fundação da Comunidade aconteceu em 1901, tendo como os primeiros moradores Dionísio e sua família, sendo que até hoje seus descendentes ainda estão vivendo na região (Perogil, 2012; Barros, 2011; Oliveira & Marinho, 2009).

Após alguns anos, o fundador resolveu adquirir a posse daquelas terras oficialmente, tanto que no ano de 1917 o Estado entregou-lhe o título de posse da terra e estas continham 914 hectares. Após a morte de Dionísio, seus filhos fizeram a repartição da terra, sendo aproximadamente 580 hectares divididos entre os mais de 500 moradores, sendo eles netos, bisnetos, tataranetos que ainda moram na localidade (Oliveira & Marinho, 2006).

Em 1989, foi fundada a Associação dos Pequenos Produtores de Furnas do Dionísio, e a comunidade recebeu energia elétrica, casas populares e máquinas para trabalhar em suas lavouras, como: mandioca, arroz e hortaliças, manga, banana e outras frutas, além de açúcar, castanha e confeitaria, nesse sentido, existe também uma pequena indústria que os moradores podem participar na produção dos produtos da cana-de-açúcar (Oliveira & Marinho, 2006). As hortaliças, a partir de 2018, passam a ter marca de qualidade nas embalagens dos produtos. Em 2009, o INCRA (Centro Nacional de Colonização e Reforma Agrária) reconheceu Furnas do Dionísio como um Quilombo, onde vivem 92 famílias.

A comunidade em questão conta com duas escolas instaladas em seu território: a Escola Estadual Zumbi dos Palmares e a Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Dionísio Antônio Vieira. Considera-se um fator importante pois reduz a quantidade de pessoas que deixam a

comunidade em busca de melhores condições de vida na cidade, embora quando se diz respeito ao ensino superior, é inevitável que esse processo não ocorra (Perogil, 2012), devendo os moradores se deslocarem, sobretudo até Campo Grande, por exemplo.

A cidade, localizada na região turística do “Campo Grande dos Ipês”, se destaca por sua beleza natural e diversidade de fauna e flora que se sobressai com as diferentes espécies de ipês. Essa região turística oferece uma experiência única e abrange a capital de Mato Grosso do Sul e outros dez municípios que oferecem várias atividades de turismo em meio a natureza, incluindo o caso de Jaraguari.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES** Objetivando analisar a importância e qualidade da extensão desenvolvida na comunidade em questão, foi aplicado um questionário para saber a opinião dos cursistas sobre as temáticas abordadas durante os meses em que ocorreu o curso, e buscar saber qual temática era de maior interesse dos cursistas para a execução de oficinas de aprofundamento, além de fazer um levantamento sobre o interesse de participarem de uma continuação do curso, com novos assuntos e possibilidades de atividades práticas.

Ao considerar as 27 pessoas que realizaram a extensão, dessas três faziam parte da Universidade como parte da metodologia proposta de pesquisa-ação, logo foi desconsiderado suas participações nesses resultados apresentados, ou seja, consideramos 24 pessoas que moram em Jaraguari, porém 14 cursistas responderam ao questionário de avaliação do Projeto de Extensão “Curso de Monitor de Turismo”, totalizando assim 58,3% dos participantes. Dentre esses, 35,7% não moravam em Furnas, enquanto 64,3% moravam no local.

Inicialmente foi perguntado “Por que decidiu fazer o curso de monitor de turismo?”. Os respondentes poderiam selecionar até três opções. A maioria, 71,4% das pessoas, concordam que fizeram o curso buscando auxiliar no desenvolvimento da comunidade de Furnas; mas também participaram por conta do crescimento pessoal e/ou profissional (28,6%); e de novas oportunidades de trabalho (28,6%); apenas uma pessoa respondeu que seria para aumentar a renda (7,1%); e ninguém respondeu que fez a formação por curiosidade.

Na sequência, foi perguntado sobre “Como você pretende ampliar seu conhecimento sobre o Turismo?”. Muitos creem que com a melhoria da recepção aos visitantes e turistas podem ajudá-los (57,1%); 28,6% acreditam que seus conhecimentos podem ser ampliados a partir da condução de visitantes; e outros 28,6% acreditam que a partir do desenvolvimento da educação ambiental na comunidade. Já 21,4% dos cursistas concordam que seus conhecimentos podem ser ampliados a partir do planejamento de roteiros turísticos; e outros 21,4% por meio de outros cursos.

Na sequência das perguntas, questionamos “Você consegue ter uma comunicação clara com turistas e explicar o objetivo das atividades que irá realizar?”. Ao analisar o gráfico, percebemos que 35,7% dos entrevistados disseram ter uma boa comunicação; outros 35,7% concordam que na maioria das vezes conseguem uma comunicação clara. Já 21,4% dos cursistas disseram que algumas vezes conseguem ter essa conversa clara e objetiva; enquanto 7,1% diz que raramente consegue tal comunicação.

O próximo questionamento “Você consegue explicar de forma fácil sobre a importância do meio ambiente?”. De todos que responderam,

apenas 21,4% disseram que sempre são capazes de explicar clara e objetivamente sobre o assunto, já 42,9% das pessoas responderam que algumas vezes; e 28,6% na maioria das vezes são capazes de abordar o assunto de forma fácil; enquanto 7,1% responderam que raramente.

As perguntas seguintes se referem às experiências dos participantes pós-curso, além de questionar sobre a possibilidade de um novo curso, que funcionaria como complemento. Inicialmente, questionados sobre “Quais habilidades gostaria de melhorar no seu desempenho como condutor de turistas?”, entres os cursistas 42,9% disseram querer melhorar sua comunicação e oratória; enquanto 35,7% gostariam de aprender sobre fauna e flora do local. Os demais se dividiram entre 7,1% para empreendedorismo, 7,1% para tecnologia e 7,1% para história local, não houve resposta para a alternativa “liderança”.

A próxima questão “Você teve alguma experiência de conduzir visitantes a partir do curso de extensão da UEMS? Se sim, como foi a experiência? Se não, quais os motivos?” Por ser uma pergunta de caráter qualitativo os cursistas expressaram suas opiniões, sendo as principais observadas na Tabela 1.

**TABELA 1 – “VOCÊ TEVE ALGUMA EXPERIÊNCIA DE CONDUZIR VISITANTES A PARTIR DO CURSO DE EXTENSÃO DA UEMS? SE SIM, COMO FOI A EXPERIÊNCIA? SE NÃO, QUAIS OS MOTIVOS?”**

Não, por falta de oportunidade.
Sim, a experiência foi satisfatória.
Sim. Foi muito bom, me senti confiante pois fui bem orientado no curso da UEMS
Sim, a experiência foi boa, fiz um atendimento simples, mais eficaz, acho que falta alguns conhecimentos, pois as vezes as pessoas fazem uma pergunta e não sei responder. Como uma mulher que perguntou sobre uma planta cheirosa que tem na comunidade e eu não sabia.
Sim e a experiência foi muito boa eu gostei
Sim tive essa experiência e foi muito bacana porque passamos um pouco de experiência que temos por morar e fazer parte de uma comunidade quilombola e ao mesmo tempo aprendemos com os visitantes um pouco de suas experiências.
Sim. Tive um rico aprendizado.
Sim foi boa muito boa

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2023).

Percebemos que aqueles que responderam que não conduziram visitantes ou turistas, seja pela falta de tempo ou oportunidade (42,9%), estavam atrelados aos monitores que não moravam na comunidade ou possuíam empregos fora dela. Os outros 57,1% dos cursistas que tiveram a oportunidade, disseram que a experiência foi muito boa e com novos aprendizados; e outros ainda complementaram que seria interessante melhorar alguns conhecimentos, como por exemplo na questão da flora nativa, pois ao ser questionados sobre uma determinada planta, não souberam responder.

Seguindo a ideia anterior, quando questionados sobre “Quais assuntos você sugere para uma oficina de aprimoramento profissional no turismo para ser desenvolvida em Jaraguari?”, responderam de acordo com a Tabela 2.

**TABELA 2 – “QUAIS ASSUNTOS VOCÊ SUGERE PARA UMA OFICINA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL NO TURISMO PARA SER DESENVOLVIDA EM JARAGUARI?”**

História do local e aperfeiçoamento sobre a fauna e flora do ambiente
Conhecimento da flora e fauna da região de Jaraguari
Flora e fauna; Atendimento, recepção; Oratória; Comunicação; Liderança.
Ter mais conhecimento no turismo comunitário
Preservação do meio ambiente e importância das plantas.

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2023).

Dentre as temáticas de interesse para uma oficina, sabendo que poderiam responder mais de uma alternativa do questionário: 35,7% dos cursistas, sugerem como temática de uma oficina a fauna e flora; 14,2% sugerem uma oficina sobre questão ambiental; enquanto as outras se dividem entre 21,4% dos participantes querem aprender sobre turismo de base comunitária; 14,2% sobre história local, 7,1% sobre mídias sociais, 7,1% sobre tecnologias; e 7,1% recomenda uma temática abordando competências em geral, como a oratória, comunicação, recepção, atendimento e liderança.

Dessa forma, ao serem questionados se “Gostaria que o curso de monitor de turismo tivesse continuidade com novos conteúdos?” 92,9% dos entrevistados gostariam que o curso tivesse continuidade. Já na questão que está relacionada com “Quais itens considera importante para o próximo curso a ser oferecido pela UEMS?” notamos que 57,1% optou por ocorrer na Comunidade Furnas do Dionísio; e 35,7% que ocorresse no sábado pela manhã.

A partir da análise dos resultados do questionário aplicado, proporcionou dados para a elaboração de propostas de oficinas realizadas pela acadêmica bolsista do PIBEX com apoio dos professores do curso de graduação. Posterior à aplicação das oficinas, também foi aplicado um questionário de autoavaliação para informar o aproveitamento do conteúdo para o desenvolvimento dos cursistas.

No caso da oficina intitulada “Comunicação e Oratória”, foram abertas as inscrições no dia 19 de fevereiro de 2023, e encerradas no dia 24 de fevereiro do mesmo ano, tendo um total de 32 inscrições, entretanto, no dia foram somente 16 pessoas, representando um total de 50% do total de inscritos. Foi aplicado um questionário pelo *Google Forms*, entretanto dos 16 participantes, somente 10 responderam, totalizando 62,5% dos participantes. Para avaliar a oficina, foram elaboradas três perguntas básicas. Quando questionados se as expectativas foram alcançadas em relação à oficina de “Comunicação e Oratória”, notamos que 100% confirmaram positivamente esse alcance.

Já com relação à segunda pergunta, que buscou-se entender se os cursistas conseguiram compreender como os assuntos aplicados e desenvolvidos na oficina pudesse contribuir para o crescimento da atividade turística na comunidade, e como isso poderia ocorrer. De acordo com as respostas analisadas na Tabela 3, observamos que muitos concordam que a comunicação é um fator relevante para a recepção dos turistas e visitantes, mostrando como eles poderiam lidar com tais desafios diante desse público.



**FIGURA 2 – OFICINA DE COMUNICAÇÃO E ORATÓRIA  
/ FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2023).**

**TABELA 3 – “VOCÊ CONSIDERA QUE OS ASSUNTOS APRESENTADOS NA OFICINA ‘COMUNICAÇÃO E ORATÓRIA’ CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA COMUNIDADE? COMO?”**

Sim, no desempenho como monitor
Sim, contribuiu de forma eficiente para o atendimento ao público melhorando a comunicação expressões
Sim, para resgatar algumas coisas que as vezes cai no esquecimento
Sim, no atendimento melhor dos visitantes e turistas
Sim, para o crescer turístico comunitário
Ensinando a gente como deve lidar com as pessoas
Na orientação como receber o turista e como se comportar

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2023).

Na última pergunta, indagando sobre o incentivo de realizar e organizar conduções após a oficina, 100% das pessoas responderam que se sentem motivados a continuar com as conduções. Dessa forma, compreende-se que a oficina de “Comunicação e Oratória” foi de grande relevância para auxiliar os cursistas a entender melhores formas de abordagem com os visitantes.

Já a segunda oficina de “Práticas que Favorecem o Turismo de Base Comunitária” teve suas inscrições abertas no dia 19 de junho de 2023 e encerramento no dia 23 de junho de 2023, contou com 20 inscrições, sendo que desses, somente 15 participaram, totalizando 75% das pessoas inscritas. Como forma avaliativa, diferentemente da oficina anterior, foi elaborado um questionário no *Google Forms*, entretanto foi aplicado de forma impressa por conta da dificuldade com a internet local.

Com as mesmas perguntas da primeira oficina, o questionário de avaliação das “Práticas que Favorecem o Turismo de Base Comunitária”, também contou com respostas positivas por parte da comunidade, tendo 100% de concordância que a oficina alcançou as expectativas positivas do público participante.

Sobre determinar formas na qual a oficina poderia contribuir para o desenvolvimento da atividade turística no local, foi possível pensar em desenvolver atividades na comunidade de forma organizada, para que tivessem um bom atendimento de que as pessoas deveriam se sentir acolhidas, além de trazer novos conhecimentos e se sentirem preparados para a arte de bem-receber.

**TABELA 4 – “VOCÊ CONSIDERA QUE OS ASSUNTOS APRESENTADOS NA OFICINA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA COMUNIDADE? COMO?”**

Sim, porque o turismo de Base Comunitária aponta que a gente vai ganhar em Comunidade
Muito bom para que podemos nos capacitar
Sim, eu acredito que tudo que foi dito e escrito aqui vai servir de exemplo para nos aplicar na comunidade
Sim. A comunidade desenvolve o turismo, mas algumas regras básicas precisam ser enfatizadas, e a oficina de hoje nos trouxe o quanto é importante desenvolver e organizar um turismo comunitário.
Sim, ressaltando tais assuntos as pessoas que vão atuar como monitores e se sentirão mais preparados e aptos a tomar certas decisões e lidar com diversas situações
Sim, porque ensina nos como devemos nos organizar nossas atividades dentro da nossa comunidade.

Sim, pois ampliou os meus conhecimentos, com conteúdos novos, trocas de experiências. Despertando novas possibilidades de atividades para desenvolvermos na comunidade.

Sim, pois nos levou a observar vários fatores existentes no ambiente que podem ser melhoradas e utilizados em benefício de toda a comunidade.

Sim. Porque nos estamos aprendendo cada vez mais, com essas oficinas.

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2023).

Com esse resultado, também serviu como forma de incentivar ainda mais os cursistas a participarem das conduções, enfatizar regras na comunidade, pensar em novas possibilidades, ou seja, 100% concordaram que a oficina aplicada concluiu o propósito de incentivá-los a continuar com as conduções na comunidade.

Por fim, a oficina “Fauna e Flora” também teve suas inscrições abertas no dia 19 de junho de 2023, entretanto foram encerradas no dia 30 de junho de 2023, contanto com 19 inscritos, porém estavam presentes 10 pessoas, contabilizando 52,63% dos inscritos. Seguindo o mesmo padrão de perguntas, e com a mesma metodologia do questionário anterior.

A oficina além de proporcionar conhecimento sobre o cotidiano na comunidade, também despertou o interesse em conhecer novas espécies de plantas e animais existentes no local, ou seja, fomentar a educação ambiental, priorizando a conservação da natureza do local, assim observado na Tabela 5.

**TABELA 5 – “VOCÊ CONSIDERA QUE OS ASSUNTOS APRESENTADOS NA OFICINA DE FAUNA E FLORA CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA COMUNIDADE? COMO?”**

Sim! Aprendemos algumas coisas necessária e relevantes, que os monitores necessitam. Sobre a vegetação que não tínhamos o conhecimento dentro do nosso próprio quilombo.

Sim. Com o conhecimento de como acompanhar e mostrar as vegetações da comunidade local e o entendimento de como podemos apresentar.

Sim, porque muita coisa que a gente não conhece e você vai aprimorando no aprendizado.

Sim, para o conhecimento e o fortalecimento dos aspectos das plantas e das rochas.

Contribuiu muito, despertou o interesse em conhecer as plantas mais raras e buscar parceria para restaurar área degradadas.

Sim, vai ajudar muito a nos desenvolver na comunidade

Sim, para ajudar mais nós lugares na onde não conhecemos. Agora dá para desenvolver as caminhadas com as pessoas.

Sim, o curso foi importante para conhecer melhor as plantas, os animais e o tipo de solo da região tipos de rochas que estão e como elas são formatos

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2023).

Ao perceber tais respostas, podemos concluir que todas as oficinas cumpriram o propósito de capacitar e incentivar e proporcionar ideias para a continuação do turismo dentro da comunidade, de forma mais profissional e cada vez mais sustentável. Ferreira e Coutinho (1999) apresentam a eficácia dos cursos de capacitação em turismo serem realizados nos locais onde irá ser exercida a atividade turística.

Além disso, com as oficinas sendo parte da comunidade local, gera parcerias entre os atores do turismo, proporcionando o fortalecimento do setor na comunidade. Ou seja, a realização das oficinas proporciona a interdisciplinaridade no planejamento e atendimento dos turistas e visitantes,

favorecendo ainda a criação de produtos a serem comercializados, principalmente no setor turístico. Para Mielke & Pegas (2013), quando há clareza dos objetivos turísticos e há esforço coletivo para o seu alcance pela comunidade, torna-se mais eficaz criar vínculos e estabelecer relações necessárias com os diferentes atores turísticos. Desta forma, a proposta de intervenção voltada para a formação talvez consiga desencadear o senso de coletividade que se faz necessário numa proposta de TBC.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** De acordo com os resultados obtidos, é notável que os objetivos foram alcançados, sobretudo ao ser possível identificar quais eram as habilidades e competências que poderiam ser desenvolvidas na comunidade, e que seriam mais bem aproveitadas na condução de visitantes, além de gerar propostas para as oficinas de qualificação profissional, como foi o caso das oficinas de “Comunicação e Oratória”, “Práticas que Favorecem o Turismo de Base Comunitária” e de “Fauna e Flora Nativas”, que obtiveram resultados positivos em todos os sentidos.

Além desses, também foi possível entender quais foram as experiências que os cursistas tiveram ao conduzir as pessoas que buscavam a atratividade turística local. Nesse sentido, a extensão foi bastante colaborativa para o desenvolvimento profissional dos participantes bem como auxiliar no desenvolvimento turístico da comunidade quilombola que anseia por ofertar o TBC, aproveitando as pessoas preocupadas em se profissionalizar como também a abundância de recursos e elementos naturais e culturais existentes na localidade.

Ao verificar os achados da pesquisa, corroboramos com Ferreira e Coutinho (1999) que evidenciaram que a eficácia dos cursos de capacitação/formação em turismo ocorre quando são realizados diretamente nos locais onde irá ser exercida a atividade turística. Além disso, como as oficinas oferecidas pela universidade tiveram a participação ativa da comunidade quilombola e de empreendedores turísticos do entorno, estabeleceu-se trocas de experiências, fortalecendo a atividade na comunidade.

Notou-se ainda a colaboração mútua entre a universidade e a comunidade local, em prol do crescimento e desenvolvimento da atividade turística em Furnas do Dionísio, fazendo com que seus moradores se sentissem mais conectados às suas raízes culturais e mais confiantes para apresentar sua biodiversidade aos turistas e visitantes.

Dessa forma, foi possível observar, a importância da extensão universitária, colocando em prática os saberes acadêmicos, junto ao exercício da cidadania dentro de uma abordagem cultural, visando sempre o melhor para a coletividade. Além disso, foi possível entender quais as experiências que os cursistas tiveram ao conduzir as pessoas nos roteiros elaborados nas oficinas. Neste quesito, a ação extensionista contribuiu para qualificar a prestação dos serviços oferecidos por meio do conhecimento captado pelo processo de ensino e aprendizagem oferecido.

Por fim, mesmo com todo o suporte alçado até o momento com as ações extensionistas, seria interessante a continuidade deles, seja por meio de novos projetos com assuntos diferentes, como na própria oferta de incremento via o geoturismo, turismo de experiência, TBC, entre tantas outras modalidades, que fomentam o uso sustentável dos recursos naturais da comunidade, servindo como exemplo para turistas e visitantes, dentre outras oportunidades possíveis de serem fomentadas na comunidade quilombola Furnas do Dionísio.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, L.E.P. **O processo histórico dos quilombos e o caso de Furnas de Dionísio**. Revista IDEAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade 5, p. 274-291, 2011.

BRASIL. IBGE **Cidades**. Jaraguari. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/jaraguari/>>. Acesso: 02 de agosto de 2022.

CAPOANE, V; et al. **Caracterização geoambiental da bacia hidrográfica do Córrego Pombal e avaliação do potencial geoturístico da comunidade quilombola Furnas do Dionísio, Jaraguari – MS**. Revista Brasileira de Geografia Física v.15, n.01, 2022. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Viviane-Capoane/publication/359439064\\_Caracterizacao\\_geoambiental\\_da\\_bacia\\_hidrografica\\_do\\_Corrego\\_Pombal\\_e\\_avaliacao\\_do\\_potencial\\_geoturistico\\_da\\_comunidade\\_quilombola\\_Furnas\\_do\\_Dionisio\\_Jaraguari\\_-\\_MS/links/623c684c91e0810f44d62898/Caracterizacao-geoambiental-da-bacia-hidrografica-do-Corrego-Pombal-e-avaliacao-do-potencial-geoturistico-da-comunidade-quilombola-Furnas-do-Dionisio-Jaraguari-MS.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Viviane-Capoane/publication/359439064_Caracterizacao_geoambiental_da_bacia_hidrografica_do_Corrego_Pombal_e_avaliacao_do_potencial_geoturistico_da_comunidade_quilombola_Furnas_do_Dionisio_Jaraguari_-_MS/links/623c684c91e0810f44d62898/Caracterizacao-geoambiental-da-bacia-hidrografica-do-Corrego-Pombal-e-avaliacao-do-potencial-geoturistico-da-comunidade-quilombola-Furnas-do-Dionisio-Jaraguari-MS.pdf)>. Acesso em 10 de ago. 2023.

COELHO, G. C. **O papel pedagógico da extensão universitária**. Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2015. DOI: 10.14393/REE-v13n22014\_art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 11 ago. 2023.

FERREIRA, L. F.; COUTINHO, M. do C. B. **Capacitação profissional em planejamento estratégico para o Ecoturismo**. Revista Turismo em Análise, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 22-32, 1999. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v10i2, p.22-32. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63478>. Acesso em: 10 ago. 2023.

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, SP, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

LEE, T. H. & JAN, F. H. **Can community-based tourism contribute to sustainable development? Evidence from residents' perceptions of the sustainability**. Tourism Management, 2019. p. 368-380.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MIELKE, E. C., & PELGAS, F. V. **Turismo de base comunitária no Brasil. Insustentabilidade é uma questão de gestão**. Revista Turismo em Análise, 2013, 24 (1), 170-189.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORAES, W. V., RIBEIRO, G., EMMENDOERFER, M. L. **Ensaio de uma metodologia com indicadores para o turismo de base comunitária: o caso do território da Serra do Brigadeiro – Brasil**. PASOS – Revista de Turismo y Património Cultural, 11 (2), 297-312, 2013.

OLIVEIRA, A. M.; MARINHO, M. **Comunidade quilombola de Furnas do Dionísio: aspectos relacionais entre cultura, turismo e desenvolvimento local**. In: Bartolo, R., Sansolo, D.G., Bursztyn, I. (Org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem. 334-347, 2009.

OLIVEIRA, A. M.; MARINHO, **Marcelo**. **Comunidade Quilombola de Furnas do Dionísio: manifestações culturais, turismo e desenvolvimento local**. Caderno Virtual de Turismo, v. 5, n. 1, 2006. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

PAULA, J. A. de. **A extensão universitária: história, conceito e propostas**. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 11 ago. 2023.

PEROGIL, D. **Uma Análise do Programa Brasil Quilombola na Comunidade Furnas do Dionísio – Jaraguari/MS: política de território e identidade**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITA, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, A. L. L. et al. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Caderno de Graduação–Ciências Humanas e Sociais–UNIT–SERGIPE, v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013.

SILVEIRA, C. E. et al. **Transformações na sociedade e no mercado de trabalho: a inserção do profissional de turismo no cenário pós-pandemia do Covid-19**. Revista acadêmica observatório de inovação do turismo, v. 14, n. 4, p. 106–130, 2020.

TAVARES, G. de O.; FILGUEIRAS, F. W. S. **Extensão universitária e reconhecimento quilombola: uma relação positiva**. In: Caderno olhares docentes edição especial do VII Congresso Internacional de Artefatos da Cultura Negra, Quissamã, ano 14, n.41, p. 84–96, 2022.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443–466, set./dez. 2005.

VERGARA, S C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.